

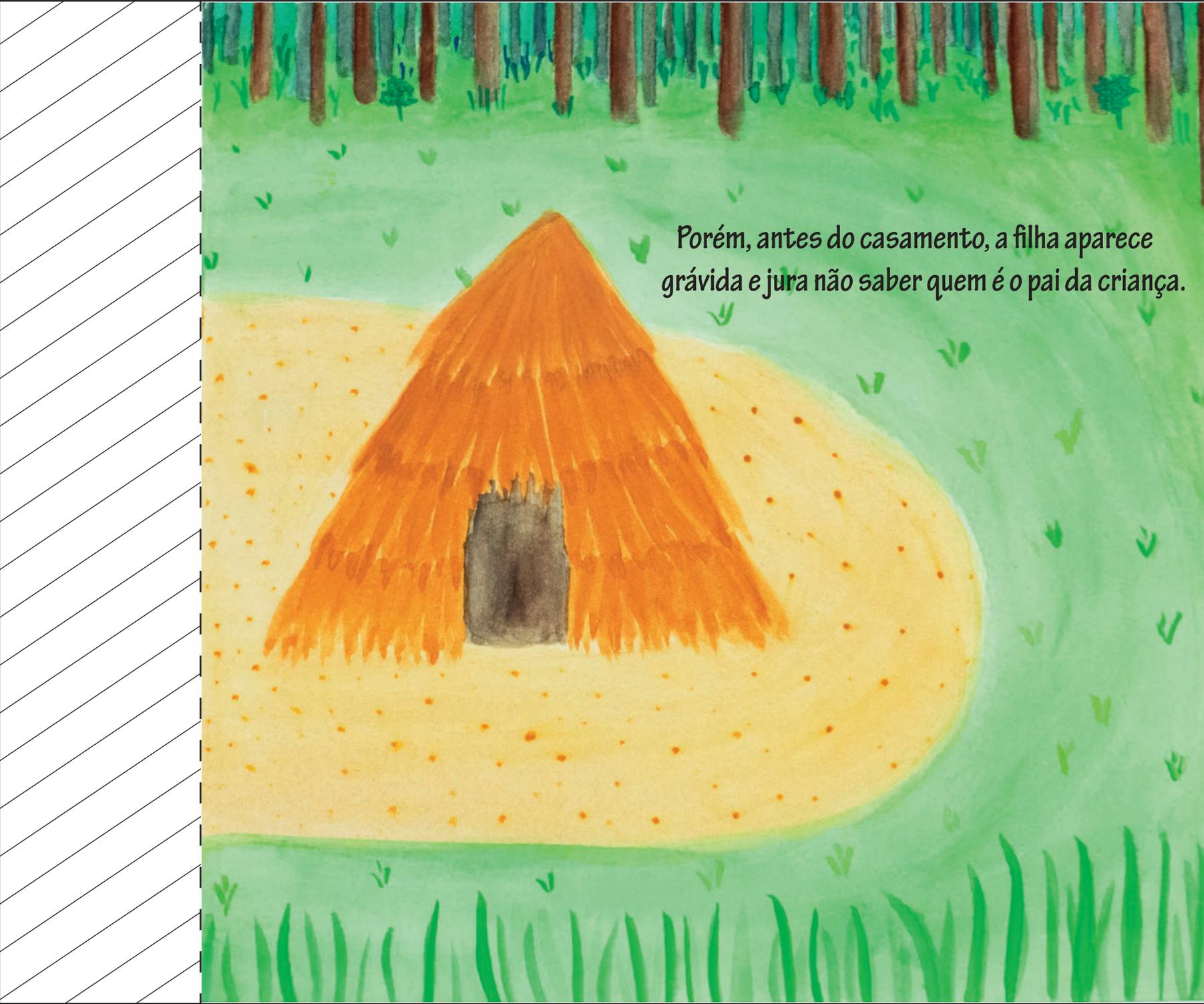
A PEQUENA MANI



por Isabella Chiam

An illustration of a village scene. In the foreground, a large, light-brown, oval-shaped clearing is dotted with small orange spots. Two conical huts with orange-brown thatched roofs and dark grey rectangular openings for doorways are situated on this clearing. The huts are positioned one in the lower-left and one in the upper-right of the clearing. The background consists of a dense forest of tall, thin, brown tree trunks with green foliage. The ground is covered in green grass and small green plants.

Os povos indígenas, da língua tupi-guarani, contavam uma história em que um chefe muito forte e corajoso queria casar sua filha com um guerreiro do grupo.



Porém, antes do casamento, a filha aparece grávida e jura não saber quem é o pai da criança.



O pai, furioso, promete matar sua filha e a criança em sua barriga.

The image features a large, circular abstract painting on the right side, composed of concentric rings of various shades of blue and white, creating a sense of depth and movement. The background of the entire image is filled with a pattern of thin, parallel diagonal lines. The text is centered within the white area of the circular painting.

Até que nos seus sonhos, no mesmo dia, o chefe vê um homem branco pedindo para que ele acredite em sua filha, que ela era ainda pura e que não a matasse.

E assim o fez. A criança nasceu. Mani era branquinha, cabelos loiros, diferente dos outros da tribo, e tinha um grande sorriso no rosto.

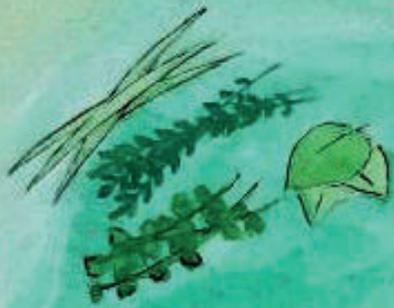


Amada por todos de seu povo, índios de outras aldeias
vinham de longe só para conhecê-la!





Certo dia, a menina acordou feliz e sorridente, como de costume, mas não conseguia se levantar.



Em prontidão, a mãe pediu
a ajuda do pajé.

que levou ervas e bebidas. Ele
rezou muito.



mas de nada adiantou....



No dia seguinte, Mani foi encontrada morta com um lindo sorriso no rosto.



Sua mãe enterrou-a na oca, como tradição da tribo e, todos os dias ela visitava Mani e regava a terra com um pouco de água e várias lágrimas triste.





Passado alguns dias, cresceu uma plantinha diferente.



nunca visto pela tribo, no lugar onde fora enterrado Mani.



E, com o passar dos dias, foi ficando cada vez maior, despertando a curiosidade dos indígenas.



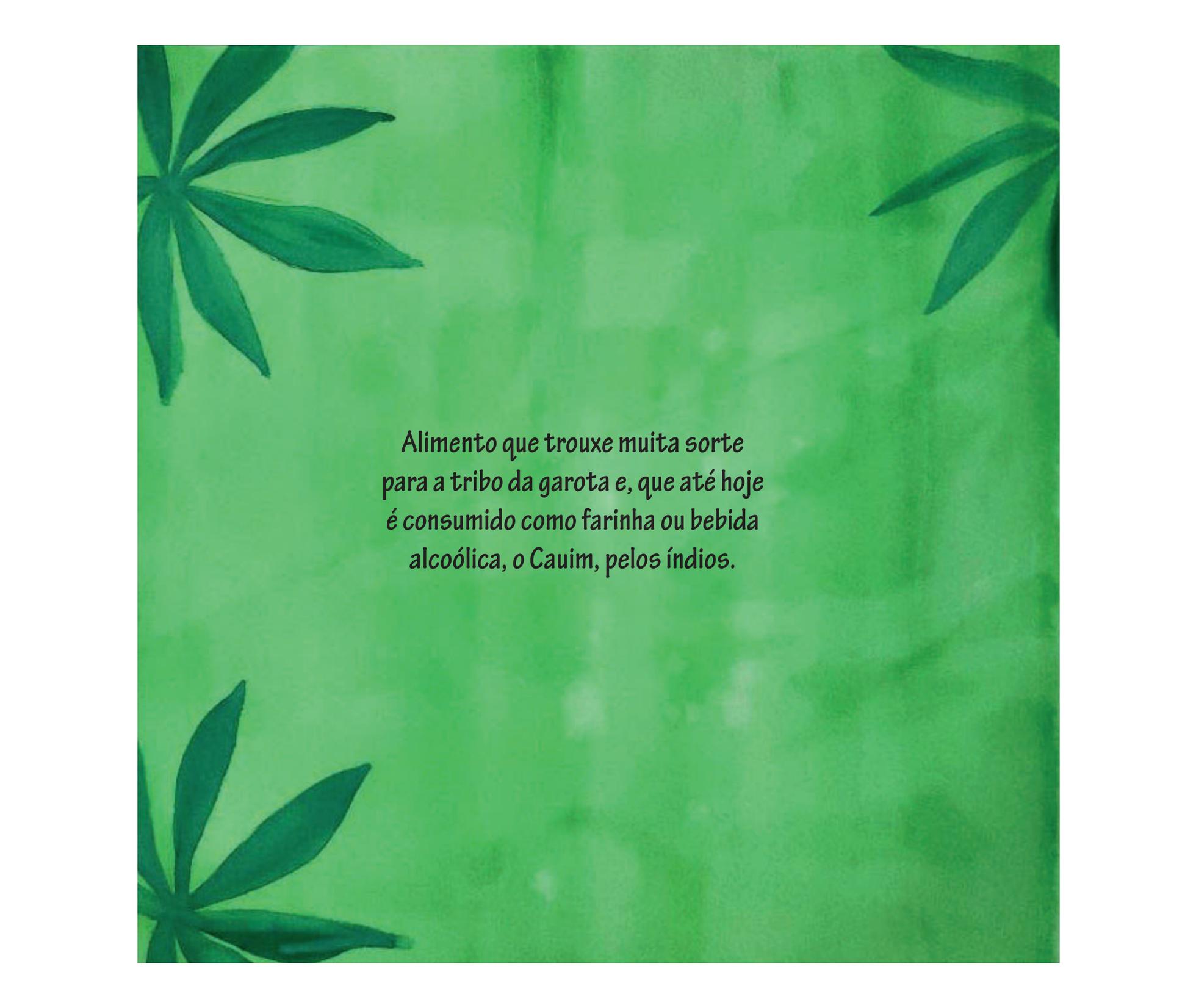
*A mãe da menina cuidava dela, até que um dia decide cavar,
na esperança que sua filha estivesse viva.*



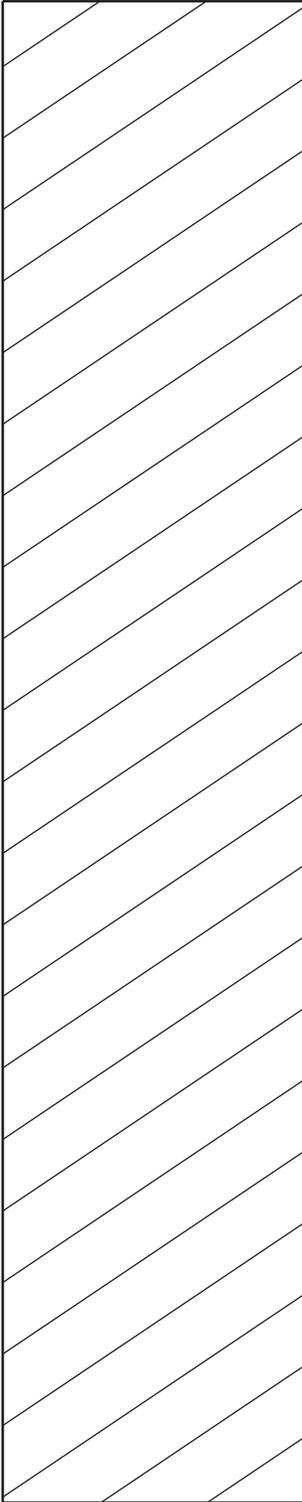
Mas o que ela
encontra embaixo
das folhas viçosas
são raízes grossas,
escuras por fora e
branquinha por dentro,
que lembrava Mani.

Por isso, a planta
passa a ser chamada
de Mandioca, junção
de Mani e oca.



The background is a solid, vibrant green color. In the corners, there are faint, stylized illustrations of green leaves, resembling palm or fan leaves, which are slightly darker in shade than the background. The text is centered in the middle of the page.

*Alimento que trouxe muita sorte
para a tribo da garota e, que até hoje
é consumido como farinha ou bebida
alcoólica, o Cauim, pelos índios.*



FIM